

EDITORIAL

CHEIO DE SINAIS

Os Evangelhos referem-nos várias vezes os judeus a pedirem a Jesus que lhes mostre um sinal de que aquilo que afirma ser, o Filho de Deus, lhes seja mostrado num sinal.

O problema está em que por mais sinais que sejam mos-

trados, há sempre uma justificação para se considerar que ainda não são suficientes e claros. É sempre fácil encontrar desculpas...

Porém, os sinais são múltiplos e apresentam-se-nos de tal forma claros, que só quem desviar ostensivamen-

te o olhar é que não os verá.

A Páscoa é o maior sinal que Deus dá que Jesus Cristo é de facto seu Filho.

Se toda a paixão, que lembramos na última semana, nos poderá apresentar algumas dúvidas, interpretando-a corretamente, e vendo depois a vitória sobre a morte, terá de iluminar qualquer espírito mais cético.

E que de facto Cristo ressuscitou está na mostra que Ele faz de modo insistente das suas feridas nas mãos, pés e lado. Estas são a prova que

Ele é o crucificado, que morreu, mas que agora está vivo.

Vivemos de sinais que ajudem a compreender. Não conseguiremos entender tudo, porque muito se passa no domínio do mistério, mas os sinais que a ressurreição nos apresenta, são suficientes para contornar o nosso ceticismo e nos mostrarem um Cristo que ressuscitado nos convida também à ressurreição.

Santa e feliz Páscoa.

O Pároco



Saudação:

**Alegremo-nos
porque Jesus Cristo está vivo!
R. Aleluia! Aleluia!**

**Senhor Jesus ressuscitado,
com esta família queremos pedir-te a paz,
a alegria e a confiança em Ti.
Que a felicidade nos invada,
e as bênçãos de Deus
cheguem a todos nós.
Por isso contigo rezamos:
Pai-nosso...**

DESTA PARÓQUIA

Esta paróquia do Padrão da Légua está à disposição de todos os paroquianos, e com todos conta.

do também dar a conhecer a viagem que a paróquia está a organizar nos primeiros dias de Agosto.

Aproveitamos para informar dos horários paroquiais dan-

Todas, e muito mais informações da paróquia e do Centro

HORÁRIOS PAROQUIAIS

EUCARISTIAS DOMINICAIS: *

Sábado: 19:00 h

Domingo: 09:30 h e 11:30 h

EUCARISTIAS SEMANAIS: *

De terça a sexta-feira: 19:00 h

ATENDIMENTO DO PÁROCO: *

De terça a sexta-feira das 18:00 h às 18:30 h

BAPTIZADOS:

Nos domingos segundo a calendarização afixada, pelas 12:30 h

A marcação é feita no Cartório Paroquial até ao dia 15 do mês anterior

Nota: É obrigatória a presença dos pais e padrinhos na reunião preparatória, que terá lugar pelas 21:30 h, segundo a calendarização afixada

CASAMENTOS:

Pelo menos cerca de meio ano antes da data do casamento deverão os noivos comparecer para se dar início a todo o processo de casamento, que **inclui a participação num Encontro de Noivos**

CATEQUESE (No Novo Espaço Paroquial):

A secretaria está aberta nos horários da catequese, quando há catequese: Sábados às 10:00 h e às 14:30 h; Domingos às 10:30 h

CARTÓRIO PAROQUIAL (Junto do início da rampa): *

Está aberto das 18:00 h às 19:30 h de terça a sexta-feira

Aos sábados está aberto das 17:00 h às 18:30 h

Aos domingos, segundas-feiras e feriados encontra-se fechado

A marcação de Intenções de Missas é até às 18:45 h

* Nos Avisos semanais informar-se-á de eventuais alterações

Social e Paroquial do Padrão da Légua, pode encontrar no nosso site, que convidamos a visitar: www.plegua.pt

Entretanto, pedimos que não se esqueça de nós ao preencher o seu IRS, colocando o nosso número de contribuinte (501 538 640) na consignaço

REGISTOS PAROQUIAIS

Óbitos

Corália Francelina da Costa Oliveira
Elisa de Oliveira Costa Magalhães
Manuel Moreira Gomes Ferraz
Maria de Lurdes Lopes da Silva
Maria Ruth de Almeida Cruz

fiscal. Não tem custos para si!

Obrigado e ao dispor.

GRÉCIA

8 DIAS

Com Cruzeiro nas Ilhas Gregas



01 A 08 DE AGOSTO DE 2017

PARÓQUIA DE PADRÃO DA LÉGUA

Acompanhada pelo Rev.mo Senhor Padre Joaquim Mário Andrade

LUGARES
LIMITADOS
RESERVE JÁ O
SEU LUGAR

Data Limite de Inscrições: 16 Maio de 2017

Informações e inscrições:

Paróquia de Padrão da Légua

Rev.mo Sr. P.e Joaquim Mário Andrade

Tel.: 229578663

GeoStar
turismo
religioso

A ESPERANÇA É UMA PESSOA, JESUS CRISTO

O Santo Padre encontrou, na manhã da quarta-feira dia 5 de Abril, na Praça São Pedro, mais de vinte mil peregrinos e fiéis, provenientes de diversos países do mundo, para a habitual Audiência Geral.

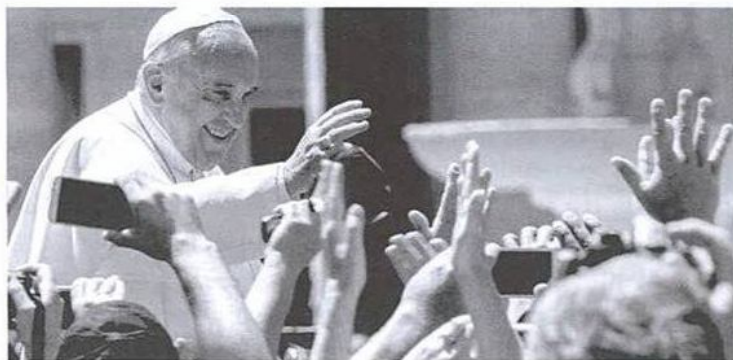
O Papa continuou a refletir na série de catequeses que tem como tema a “esperança cristã”. Neste dia, de modo particular, aprofundou o trecho da primeira Carta de São Pedro, que exorta “a dar razão da nossa esperança a todo aquele que a pedir”.

Com efeito, disse Francisco, o Apóstolo consegue infundir, na sua Carta, grande consolação e paz, levando a perceber que o Senhor está sempre ao nosso lado e nunca nos abandona, sobretudo nos momentos mais delicados e difíceis da nossa vida. Aqui, o Papa perguntou: “Qual o segredo desta Carta e, de modo particular, desta passagem que acabamos de ouvir”?

E respondeu: “O segredo consiste no facto de fundar as suas raízes diretamente na Páscoa, no coração do mistério que estamos para celebrar, fazendo-nos perceber a luz e alegria que brotam da morte e ressurreição de Cristo. Cristo ressuscitou verdadeiramente, está vivo e habita em cada um de nós. É por isso que São Pedro nos convida com força a adorá-lo em nossos corações”.

O Senhor começou a morar em nós, afirmou o Pontífice, a partir do nosso Batismo e, daquele momento em diante, continua a renovar-nos e à nossa vida, com o seu amor e a plenitude do seu Espírito. Eis porque o Apóstolo nos recomenda “a dar razão da nossa esperança a todo aquele que a pedir”.

E acrescentou: “A nossa esperança não é um conceito, nem um sentimento, mas é uma Pessoa, o Senhor Jesus, vivo e presente em nós e nos nossos irmãos. Portanto, dar razão da esperança não se faz em nível teórico, em



palavras, mas, sobretudo, com o testemunho da vida, dentro e fora da comunidade cristã”.

E o Papa constatou: “Se Cristo está vivo e habita em nós, no nosso coração, então devemos deixar que Ele se torne visível e que aja em nós. Isto quer dizer que Ele deve ser sempre o nosso modelo de vida e que, por conseguinte, devemos aprender a comportar-nos como Ele”.

Logo, a esperança que está em nós não pode permanecer oculta, mas deve ser exteriorizada e até tornar-se perdão a quem nos faz mal. O mal não deve ser vencido com o mal, mas com a humildade, a misericórdia e a mansidão.

E Francisco citou a afirmação

de São Pedro: “É melhor sofrer praticando o bem que fazendo o mal. Isto não quer dizer que é bom sofrer, mas, quando sofremos pelo bem, estamos em comunhão com o Senhor, que padeceu e sofreu na cruz pela nossa salvação. Assim, nos tornamos semeadores de vida e esperança na ressurreição, e instrumentos de consolação e paz, fazendo brilhar no mundo a luz da Páscoa”.

O Santo Padre concluiu a sua catequese dizendo que “agora podemos entender porque o apóstolo Pedro nos chama bem-aventurados, quando sofremos pela justiça”. Não se trata de uma questão moral ou ascética, mas de ser sinais vivos e luminosos da esperança entre os últimos e marginalizados.

in NEWS.VA



CANTINHO DOS ACÓLITOS

DEVEMOS FILTRAR O QUE REALMENTE INTERESSA

Muitas vezes a Páscoa é associada ao coelhinho e aos ovinhos de Páscoa. Na verdade, estas histórias são provenientes da Alemanha e foram levadas para a América entre o final do século XVII e o início do século XVIII. O coelho era considerado o símbolo da Lua, portanto, é possível que ele se tenha tornado uma simbologia pascal devido ao facto de a Lua determinar a data da Páscoa.

O certo é que os coelhos são conhecidos pela sua capacidade de reprodução e de gerarem grandes ninhadas, a Páscoa como símbolo da ressurreição, vida nova, pode ter sido associada a todos estas histórias.

Mas, será mesmo que devemos dar importância a todas estes mitos?

É verdade que a Páscoa é tempo de renascimento e de reconversão e, por esse motivo, é que a verdadeira essência do amor, que Jesus

teve por nós, deve ser reconhecida e ensinada para que todos esses mitos possam passar ao lado.

De que serve um ovo de chocolate se o comemos sozinhos e não o partilhamos com o nosso próximo que não tem nada que comer?

De que nos serve ter uma mesa recheada e bem decoradas se estamos de costas voltadas com toda a família que nos poderia fazer companhia?

Todas estas questões reforçam a ideia de que a Páscoa só faz sentido se dermos sentido ao amor de Deus, perdendo, partilhando, acolhendo, anunciando a Boa Nova de Jesus Ressuscitado.

Sendo a Páscoa a celebração mais importante para os cristãos devemos vê-la como uma forma de confirmar a nossa Fé, alegrando-nos com o sacrifício de Jesus que todos os anos é renovado na nossa mente, fazendo-nos refletir sobre o que realmente importa e é verdadeiro.

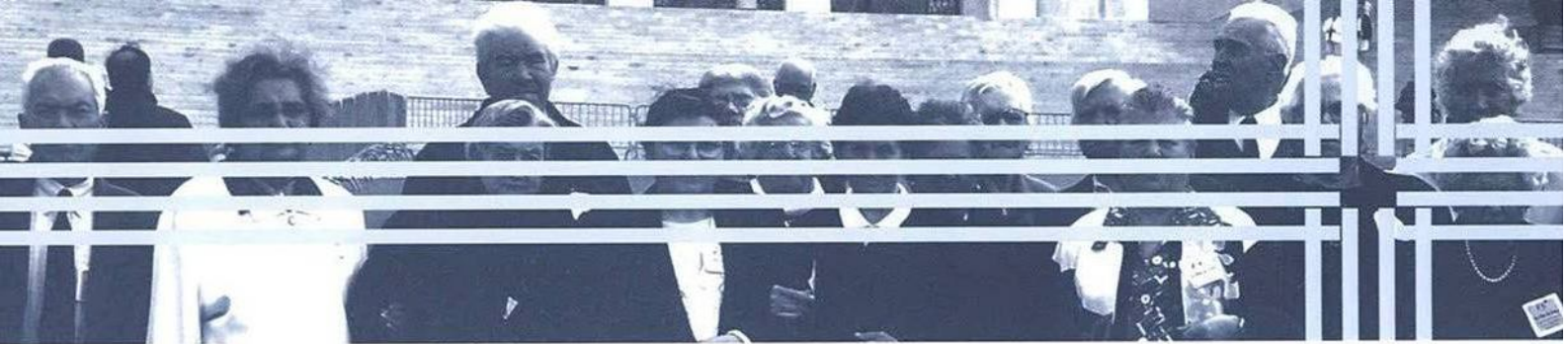
Também as crianças devem ser elucidadas desde sempre no sentido desta verdade

que é Jesus, de modo a que todas as fantasias passem para segundo plano fazendo com que sejam meios para se aproximar do próximo e não um fim supérfluo, deixando a luz de Deus brilhar nos seus corações.

Assim, façamos desta Páscoa a nossa Páscoa e desta ressurreição a nossa ressurreição para que consigamos filtrar o que realmente interessa.

Francisca Borges





IDADE DA SABEDORIA

OS NOSSOS AMIGOS DE 4 PATAS...

"Inúmeros estudos têm demonstrado que ter um animal de estimação é benéfico para a saúde. É uma relação que permite ligações poderosas com um ser que depende exclusivamente de nós e, muitas vezes, a simples experiência de compartilhar a vida com eles, acaba sendo a cura."

Hoje vamos falar um pouco sobre o uso de cães em terapia para idosos. O uso de animais em terapias, é benéfico, tanto a nível físico como a nível psicológico.

Numa parceria entre o "Lar Mãe de Jesus", a Associação Ânimas e o Mar Shopping, conseguimos proporcionar a um grupo de idosos, uma vez por semana, à quarta-feira, um contacto direto com cães de variadas raças e tamanhos. Durante as sessões é notório observar a alegria dos idosos que contactam com os animais, com jogos, cuidados de higiene ao animal, como a escovagem e a

alimentação.

O uso de cães, em terapia, são uma forma de proporcionar boa companhia aos idosos, porque transmitem calor e afeto.

Devemos considerar "o poder de cura das carícias". Acariciar um animal, neste caso um cão, produz uma série de estímulos no nosso cérebro, estimula a produção de endorfinas, que nos faz sentir relaxados e ajuda a controlar o stress.

Os animais quebram a depressão, tão comum nos idosos, especialmente naqueles que vivem em Instituições, e que falam sempre do mesmo assunto: a doença, o abandono ou as dificuldades da vida.

"Fazê-los sorrir, interagir ou simplesmente brincar. Para dar um basta à solidão, eles, os cães, entram em ação sem pedir nada em troca". (CÃES, 2006)

Os animais quebram o gelo, e proporcionam uma atmosfera quente nas relações sociais.

É benéfico verificar o entusiasmo que os idosos demonstram no dia que vêm os "cãezinhos", como eles, carinhosamente os tratam. "É hoje que vêm os cãezinhos?" – Pergunta-nos o Sr. Mota várias vezes durante a semana.

São vários os cães que vêm brincar com os nossos idosos. Eles já os conhecem e anseiam por saber qual é o que aparece no dia.

A D. Augusta adora a Bléquie, uma cadela de porte pequeno e de cor preta, "faz-me lembrar os meus gatinhos", diz-nos a utente. Para o Sr. Salvador, todos os cães o fazem lembrar o cão que tinha, antes de ingressar no Lar, o Tirone. O Sr. José, adora fazer festas aos cãezinhos, alguns acabam por adormecer ao seu colo. "Gosto muito de os ter aqui. Sempre tive cães."

A interação entre cães e idosos estimula a memória, as recordações passadas, a



confiança, as reações positivas. Sentimentos de segurança, socialização, motivação. Diminuição da sensação de isolamento...

O convívio entre os amigos de quatro patas e idosos está a terminar... mas boas memórias e recordações irão deixar em cada um de nós.

Só nos resta agradecer à Bléquie... ao Lord... à Gema... à Milu... à Laika... e a todos que nos acompanharam nesta "aventura" que, de uma maneira ou de outra, preencheram de alegria, sorrisos, afetos e amor o coração dos nossos idosos.

Susana Pereira

EM DESTAQUE

VISITA PASTORAL

De 13 a 19 de Abril tivemos a graça de ter entre nós o Sr. D. Pio Alves, Bispo Auxiliar do Porto, em Visita Pastoral.

Foi uma semana muito preenchida pela alegria de termos entre nós o Pastor que nos confirmou na fé, e que deixou em todos, com os seus gestos de proximidade e cordialidade, um entusiasmo para continuarmos a nossa caminhada de cristãos baptizados.

A Visita Pastoral, se em primeiro lugar é dirigida aos colaboradores e aos frequentadores da paróquia, alargou-se à sociedade civil, que, de uma forma muito positiva, acolheu a visita do Sr. D. Pio.

Dos diversos momentos vividos, deixamos uma marca em imagens e uma mensagem que, no final, o Sr. D. Pio nos deixou.





MUITOS MAIS!

A recente visita pastoral (13-19 de março) foi, para mim, uma grata oportunidade para um encontro mais próximo com a comunidade paroquial de Padrão da Légua e com a sociedade civil em que se enquadra.

O P. Joaquim Mário e eu, nas inevitáveis escolhas que a agenda nos impôs, procurámos privilegiar a *gratidão*, a *proximidade* e o *incentivo*.

A *gratidão* a muitos dos que, de um modo mais direto, tornam possível, com o Pároco, a vitalidade da Paróquia; às instituições da sociedade civil que, de modos complementares, servem os cidadãos.

A *proximidade*, aberta a todos, mas especialmente aos que, por diferentes razões, vivem mais de perto o esquecimento, a solidão, as limitações, a doença.

O *incentivo* a todos para que mantenham viva e incrementem a consciência da livre e feliz condição de discípulos de Jesus Cristo.

O património de valores cristãos, alicerce de verdadeira humanidade, não pode ficar encerrado na intimidade do coração nem nas paredes do templo. Aí gozamos do calor da fé, celebramos a fé, alimentamos a fé. Assim confortados e enriquecidos, procuramos, com delicado respeito por todos, que ela se manifeste e frutifique nas relações pessoais e institucionais que as variadas circunstâncias da vida diária proporcionam.

Por isso, e só por isso, sendo já muitos, queremos ser muitos mais. Sendo felizes, queremos oferecer a muitos mais a oportunidade de serem mais felizes.

+ Pio Alves,
Bispo Auxiliar



É ASSIM NO ENCANTO...

A CRIANÇA E A TELEVISÃO: RISCOS

A televisão representa para as crianças o mesmo fascínio que para os adultos: o universo maravilhoso das descobertas, de aumentar os conhecimentos sobre realidades longínquas, histórias fantásticas e em diversidade cultural, sem sair do lugar. Logicamente que programas adequados que veiculam mensagens positivas, são benéficos para as crianças. Mas não nos podemos esquecer que o contrário também é verdade, e que muitas vezes os conteúdos televisivos transmitem mensagens desadequadas que podem influenciar e afetar o comportamento da criança. Além disso, se temos outras preocupações nomeadamente o que as crianças comem, quanto tempo dormem, com quem brincam, não deverá igualmente ser nossa preocupação controlar também quanto e quando vêem televisão? Aqui fica a questão...

Importa, desde já esclarecer, que a televisão só por si, não induz qualquer problema de

visão, mesmo quando está muito próxima da criança. De qualquer forma não pode ser entendida como uma atividade inócua, e tendo em conta a idade da criança, as recomendações são variáveis de forma a que cada criança tire o melhor proveito que televisão oferece.

ATÉ AOS 2 ANOS

Os dois primeiros anos de vida revestem-se de extrema importância no âmbito do desenvolvimento infantil. Mesmo com a programação concebida e focada especialmente para esta faixa etária, os especialistas mostram grandes reservas em particular nos casos em que há marcas de brinquedos, jogos e outros produtos envolvidos. Assim, devemos apostar noutros rituais e atividades, tais como: falar, cantar, ouvir música, jogar, ler e brincar... são de longe práticas familiares muito mais significativas do que qualquer programa de televisão. Pode ser tentador entreter um bebé diante do ecrã (e saliente-se



que ecrã inclui não só a televisão, mas também DVD, jogos de vídeo, computador, etc.), mas segundo estudos promovidos por entidades competentes a recomendação é de evitar ao máximo o recurso a estes instrumentos.

A PARTIR DOS 2 ANOS

A partir desta idade, e até à adolescência, os especialistas recomendam o BOM SENSO. Devidamente doseado e com programas selecionados, ver televisão pode beneficiar por exemplo competências ao nível da leitura, mas se a visualização for frequente em detrimento de outras atividades pode afetar as capacidades cognitivas, uma vez que ver televisão é uma atividade muito

passiva que exige muito menos do cérebro.

Para terminar convém salientar que segundo a AAP (American Academy of Pediatrics) crianças desta faixa etária não deveriam de ver mais do que 1 ou 2 horas de programas de qualidade por dia, pois os riscos de ver muita televisão são bem conhecidos e estudados: obesidade, alteração do padrão de sono, indisciplina e agressividade, comportamentos de risco, modulação de comportamentos estereotipados (muitas vezes de forma errada) raciais e dos papéis de género.

Desejo a todos os leitores uma Santa Páscoa.

Helena Luz

DO ATL... COM "ENCANTO"

CORRIGIR / CORREÇÃO / PÁSCOA

Corrigir os que erram não é tarefa fácil. Na sociedade, por um lado, ninguém gosta de ser chamado à atenção. Por outro, há uma tendência para não corrigir e deixar andar.

No entanto, corrigir os que erram é necessário, e nas crianças deve começar logo de tenra idade pois ajuda a formar o cérebro e estrutura a personalidade. Porém, lembramo-nos que a correção para ser melhor, deve sempre ser feita na hora certa, com as palavras corretas, com sentimentos e amor de modo a que a criança corrigida perceba o bem que lhe queremos.

Corrigir, segundo o verbo grego, significa "colocar a mente sobre outro, para o ajudar a descobrir os seus erros e evitá-los".

Trata-se, portanto, de um olhar e atenção sobre o outro com a intenção de ajuda. Por outro lado, a palavra "corrigir", na origem latina, significa "dirigir juntos", em que um ajuda o outro e o orienta.

No ato de corrigir e de ser corrigido, a humildade é fundamental, não só de quem se aproxima para incentivar à correção, mas também de quem é corrigido. É nas crianças muito significado de atenção e cuidado.

Quando corrigimos não nos devemos considerar superiores ou perfeitos, mas, com humildade, expressarmos com amor e não pena e ao não ficarmos indiferentes mostra a nossa responsabilidade, podendo por vezes ser um duro encontro na missão de corrigir, nomeadamente as crianças com quem temos de usar sábias palavras para que nos entendam.

Vamos fazer todos um esforço para que tenhamos capacidade de estender-lhes a mão e emprestar-lhes os nossos olhos para que possam ver o erro. Sobretudo nesta altura da Páscoa em que temos de olhar melhor o que temos de renovar.

E com os desejos de uma Páscoa renovada, os alunos

do CATL e toda a equipa vos desejam com estes versos que ela seja bem docinha.

A Páscoa

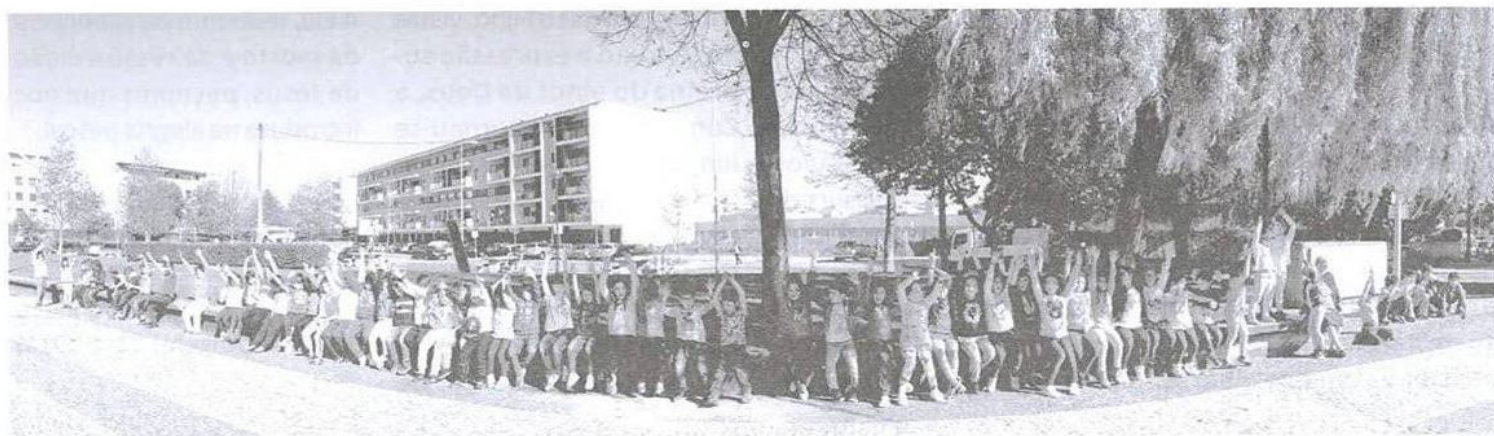
Em cada Semana Santa
Recordamos a Paixão,
A morte de Jesus Cristo,
Também a Ressurreição.

É para todo o Cristão
O dia da Salvação,
Por isso há que dedicar-se
Um momento à oração.

É neste tempo de Páscoa
Que queremos de coração
Que as famílias se encontrem
Unidas de mão na mão.

Em cada Semana Santa,
A Vida volta triunfante
E a humanidade renasce
Iluminada e confiante.

Cristina Barbosa



FELIZ PÁSCOA, DESEJA O PAPA FRANCISCO

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Feliz Páscoa! «Cristo ressuscitou! — Verdadeiramente ressuscitou!». Está no meio de nós, aqui na praça! Durante esta semana podemos continuar a formular os bons votos pascais, como se fosse um único dia. É o grande dia que fez o Senhor!

O sentimento predominante que transparece das narrações evangélicas da Ressurreição é a alegria cheia de admiração, de um grande enlevo! Um júbilo que vem de dentro! E na Liturgia nós revivemos o estado de espírito dos discípulos pela notícia que as mulheres tinham anunciado: Jesus ressuscitou! Nós vimo-lo!

Deixemos que esta experiência, impressa no Evangelho, se imprima também nos nossos corações e transpareça na nossa vida. Deixemos que o enlevo jubiloso do Domingo de Ramos se irradie nos pensamentos, nos olhares,

nas atitudes, nos gestos e nas palavras... Oxalá fôssemos tão luminosos! Mas não se trata de uma maquiagem! Vem de dentro, de um coração imerso na fonte desta alegria, como o de Maria Madalena, que chorou pela perda do seu Senhor e não acreditava nos seus olhos, quando O viu ressuscitado. Quem faz esta experiência torna-se testemunha da Ressurreição, porque num certo sentido ele mesmo, ela mesma, ressuscitou. Então, é capaz de levar um «raio» da luz do Ressuscitado às diversas situações: às felizes, tornando-as mais bonitas e preservando-as do egoísmo; às dolorosas, levando serenidade e esperança.

Durante esta semana, far-nos-á bem pegar no Livro do Evangelho e ler os capítulos que falam sobre a Ressurreição de Jesus. Far-nos-á muito bem! Pegai no Livro, procurai os capítulos e lede-os. Durante esta semana far-nos-á bem pensar também



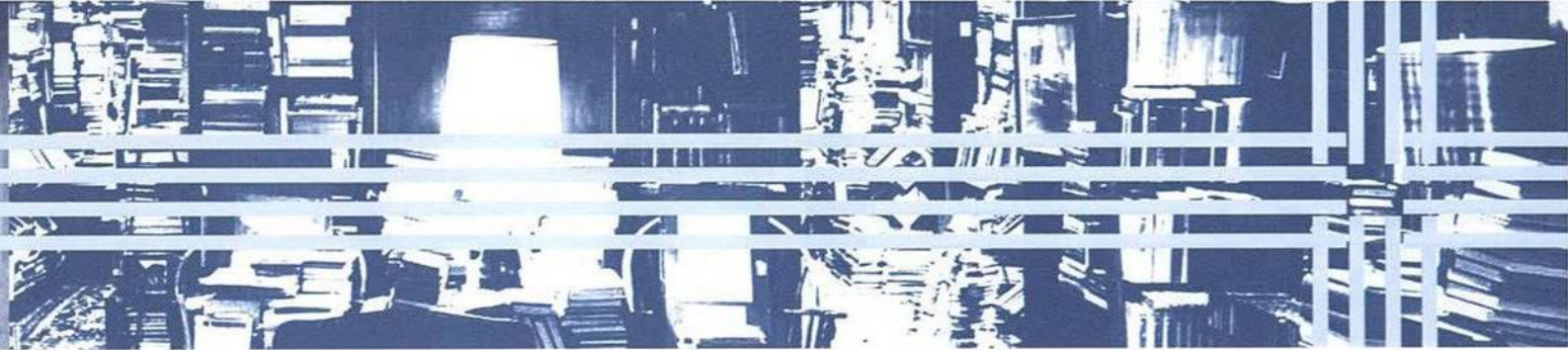
na alegria de Maria, Mãe de Jesus. Do mesmo modo como a sua dor foi íntima, a ponto de trespassar a sua alma, assim a sua alegria foi íntima e profunda, e dela os discípulos podiam haurir. Tendo passado através da experiência de morte e ressurreição do seu Filho, vistas na fé como a expressão suprema do amor de Deus, o Coração de Maria tornou-se um manancial de paz, consolação, esperança e misericórdia. Todas as prerrogativas da nossa Mãe derivam daqui, da sua participação na Páscoa de Jesus. Desde sexta-feira até à aurora de

domingo, Ela não perdeu a esperança: pudemos contemplá-la como Mãe das dores mas, ao mesmo tempo, como Mãe de esperança. Ela, Mãe de todos os discípulos, Mãe da Igreja, é também Mãe de esperança.

A Ela, testemunha silenciosa da morte e da ressurreição de Jesus, peçamos que nos introduza na alegria pascal.

Boa e santa Páscoa a todos. Bom almoço e até à vista!

Francisco
(Angelus 21-4-2014)



OS SANTOS DA MINHA INFÂNCIA

Perdoar-me-ão o tom menos institucional e mais pessoal deste texto. A próxima canonização dos pequenos Francisco e Jacinta, as “crianças de Fátima” como foram apresentadas pelo Vaticano, é a canonização dos santos da minha infância, das figuras que desde cedo associei à ‘Covadria’, assim mesmo, tudo junto, quando ainda sem saber falar português, na Venezuela, as Aparições faziam de nós, verdadeiramente, um só povo na mesma fé.

Os futuros santos portugueses morreram com aproxi-

madamente uma década de vida (mais uns meses, menos uns meses) e só esse facto foi suficiente para abrir um debate no interior da Igreja Católica: poderia uma tão breve passagem sobre a terra ser apresentada aos fiéis de todo o mundo como exemplo de santidade? A resposta definitiva chega agora, confirmando aquilo que sabemos destes Pastinhos, de poucas falas e muita oração, atenção a Deus e sacrifício pelo próximo.

Os inúmeros sofrimentos que tiveram de suportar nunca os fizeram perder de

vista o “futuro de Deus”, que ultrapassa todos os planos e esquemas humanos. Uma fé inabalável que mesmo perante a iminência da morte não se deixou sacudir.

Sim, Francisco e Jacinta Marto são filhos do seu tempo e a forma como viveram a fé foi condicionada pelo contexto social, cultural e religioso do início do século XX em Portugal. A sua apresentação como modelos de santidade, 100 anos depois das Aparições de Fátima, vai procurar mostrar aquilo que, da sua vida, pode continuar a inspirar quem hoje procura sem cessar um sentido, um destino, uma convicção interior mais forte do que as

respostas transitórias da contemporaneidade. Um tempo em que, mais do que certezas, são precisas convicções, palavras que mudem a vida e se transformem em ações.

Fátima é um lugar onde se toma a sério o sofrimento, o próprio, o de Deus e o do próximo. É um lugar onde se pode ir chorar sem perder a esperança, na oração e no encontro. Com a inspiração da fé que iluminou a vida dos pequenos Francisco e Jacinta, até ao fim.

Octávio Carmo
(in Ecclesia)



O GRITO DO PROFETA

LEVAR A BÍBLIA



No Angelus do dia 5 de Março na Praça de S. Pedro, o Papa Francisco disse:

Como cristãos somos convidados a seguir os passos de Jesus e a enfrentar o combate espiritual contra o Maligno com a força da Palavra de Deus.

Não com a nossa palavra, não serve, tem de ser a Palavra de Deus. Ela tem a força para derrotar o mal.

Por esta razão, é necessário familiarizar-se com a Bíblia: lê-la frequentemente, meditá-la, assimilá-la. A Bíblia contém a Palavra de Deus, que é sempre atual e eficaz.

Alguém disse: o que aconteceria se tratássemos a Bíblia como tratamos o nosso telemóvel? Se a trouxéssemos sempre connosco, ou, pelo menos, o pequeno Evangelho de bolso, o que aconteceria? Se voltássemos atrás quando o esquecemos; esqueces-te do telemóvel - oh, não o tenho, volto atrás para o procurar.

Se a abrissemos várias vezes por dia. Se lêssemos as men-

sagens de Deus contidas na Bíblia como lemos as mensagens do telemóvel, o que aconteceria?

Obviamente a comparação é paradoxal, mas faz refletir.

Com efeito, se tivéssemos sempre a Palavra de Deus no coração, nenhuma tentação poderia afastar-nos de Deus e nenhum obstáculo nos poderia fazer desviar do caminho do bem; saberíamos vencer as insinuações quotidianas do mal que está em nós e fora de nós; seríamos mais capazes de levar uma vida ressuscitada segundo o Espírito, acolhendo e amando os nossos irmãos, especialmente os mais débeis e necessitados, e também os nossos inimigos.

E, por favor, não vos esqueçais - não esqueçais! - o que aconteceria se tratássemos a Bíblia como tratamos o nosso telemóvel. Pensai nisto. A Bíblia está sempre connosco, próxima de nós!

Desejo-vos bom domingo!
Bom almoço! Até à vista!

Francisco